

OS REQUISITOS DO CAMINHO: O MAR DA VIDA

Saudações. Trago-lhes as bênçãos de Deus, meus queridos. Para o espírito, há outra ideia em forma e substância representando a vida terrena do homem. A vida é um mar, o oceano, e o homem ou a vida individual é um barco. Com frequência o homem vê esta representação em sonhos. Este mar da vida apresenta vários aspectos: pode estar tempestuoso e o céu cinzento; de novo o sol volta a brilhar e as águas se acalmam até a próxima tempestade chegar. Assim se alterna até o barco atingir seu destino. O destino é a terra firme, o mundo espiritual, o verdadeiro lar do homem. Portanto, tudo depende de quão bem vocês dirigem sua vida. Alguns são como um capitão habilidoso, experiente e treinado que não têm medo do perigo; pilota bem o seu barco através das tempestades e durante a calmaria e os bons ventos reúne forças para a próxima tormenta. Outros já ficam nervosos e perdem o controle interno quando uma tempestade começa a se formar. Outros ainda se assustam tanto que no seu medo extremo não dirigem o barco, deixando-o à deriva nas tempestades da vida sem conseguir nada. Vocês estão cientes de que as perturbações atmosféricas, as tempestades, os furacões são os testes pelos quais têm de passar, são as nuvens que se acumulam. O ser humano que já está treinado e é um pouco mais sensível pode sentir exatamente em que direção o barco da sua vida está navegando.

Vou discorrer sobre estes testes. Ouso dizer que em todos os grupos humanos, seja em uma família ou em qualquer outra comunidade, pelo menos uma alma está tão aquém em seu desenvolvimento que se torna um peão das forças da escuridão. Isto não significa necessariamente que essa pessoa seja má. Basta ela não aceitar certas leis espirituais como válidas, não aplicá-las a si mesma ou apesar de ter algumas boas qualidades não cultivar a auto-honestidade. Só isto basta para torná-la um peão das forças da escuridão. O mundo das sombras vai buscar sua matéria nestas vibrações, na falta de autodisciplina e de autoconsciência que são o resultado do homem negligenciar as leis divinas. A matéria espiritual se parece com fios finos, como se fossem raios – neste caso de cor e textura sombrias que se torcem, entrelaçam e embaraçam até formar uma bola compacta de confusão muito difícil de desembaraçar. No entanto, esta pessoa não é a única a fornecer a matéria para estas confusões, mas todos os outros envolvidos no grupo dão sua contribuição, que tem origem em seus próprios erros e fraquezas onde quer que violem as leis espirituais. Sendo assim, maior quantidade de fios do mesmo tipo é torcida até não ser mais possível discernir a verdade com facilidade, mesmo para aqueles que têm a visão mais aguçada, muitas vezes é preciso um grande esforço para encontrar a verdade.

O ser humano que se esforça por aumentar sua percepção espiritual tem, muitas vezes, extrema dificuldade em como lidar com estes testes porque as forças da escuridão usam seus truques para fazer o falso parecer verdadeiro, a verdade parecer mentira, o bem parecer o mal e o mal parecer o bem. Portanto, o homem fica confuso – ele que quer tanto ser justo – não sabe mais como agir direito, e inconscientemente suas próprias correntes doentias que ele não conhece bem contribuem,

não só para escurecer mais ainda a situação como também para impedir que ele tenha clareza e saiba como agir. Para dissipar as nuvens escuras e ver a verdade é necessário que ele adquira conhecimento espiritual e de acordo com seu nível, se desenvolva até o máximo de sua capacidade. Porque se não for assim ele novamente se tornará um peão das forças das trevas, sem ter ciência disto, e seu barco ficará à mercê da tempestade. Ele mesmo não será capaz de controlar seu barco como poderia em outras circunstâncias. Não pode sozinho, dissipar as pesadas nuvens para reconhecer a verdade, o centro do problema e como ele pode fazer para se beneficiar espiritualmente. Isto só é possível quando se trilha este caminho, quando se aprende a disciplina de meditar sempre e principalmente quando for mais difícil, quando as ondas do mar estão violentas – para estabelecer contato com Deus e suas forças divinas espirituais e absorver a inspiração da verdade e observar a si mesmo e as suas falhas dominando toda a resistência.

As leis espirituais devem ser vividas em três diferentes níveis; maior o desenvolvimento, mais profundo será o nível de penetração: 1) na ação, 2) no pensamento, 3) na emoção. O nível emocional é o mais alto e mais difícil de ser vivido porque muitas emoções são inconscientes e precisam de trabalho, força de vontade e paciência para trazê-las à consciência, mas não podem ser controladas instantaneamente como a ação e o pensamento, requerem minucioso trabalho mental, espiritual, autoanálise e absorção cuidadosa das leis espirituais até que possam vagarosamente começar a mudar.

Quanto menos desenvolvida for a pessoa, mais superficial será sua compreensão e obediência às leis espirituais. É por isto que Deus deu à humanidade, os Dez Mandamentos. Eles tratam das ações humanas. “Não roubar.” “Não mentir.”, etc. Para a média das pessoas daquela época aceitar isto já era muito, e ainda o é para certos grupos de pessoas que encarnaram a partir de esferas inferiores. A próxima etapa é cultivar os próprios pensamentos. É comum a pessoa agir bem, mas seus pensamentos tomam outra direção; se comporta bem porque entende que se não fizer assim terá problemas com o mundo exterior, mas tem dificuldade de controlar seus pensamentos e muitas vezes, deseja coisas que não estão de acordo com as leis divinas. A pessoa ainda não entende porque os pensamentos e sentimentos impuros acabam levando-a ao tal conflito, pois todos os pensamentos e sentimentos têm uma forma e uma substância em espírito, causando assim efeitos externos e reações em cadeia, embora ela não consiga percebê-los desta forma. Uma visão deste tipo requer a consciência espiritual que só vem por meio do desenvolvimento superior. Portanto, Cristo deu a vocês uma compreensão ampliada das leis e mandamentos divinos, ensinando-lhes que também podem pecar em pensamentos. Na época Dele a humanidade estava começando a se preparar para uma expansão e profundidade.

Um ser humano no nível médio que está se esforçando ao máximo para trabalhar os pensamentos e os está purificando está mais adiantado que outro que ainda se encontra na etapa de cumprimento das leis ao nível da ação externa. Mas vocês, queridos amigos, precisam aprender a alcançar níveis mais profundos ainda e atingir seus verdadeiros sentimentos, aqueles que tantas vezes são inconscientes e logo encobertos por pretextos e a respeito dos quais é tão fácil iludir-se de forma que não precisem ver o que eles realmente são. Esta autoilusão inevitavelmente deve colocá-los em conflito com vocês mesmos e muitas vezes também com o seu ambiente; isto é assim, ainda que se recusem a reconhecer a verdadeira origem dos conflitos. É muito difícil purificar os próprios pensamentos. Portanto, é bem doloroso ter de reconhecer que muitos dos seus sentimentos ainda se

desviam muito dos seus pensamentos ou intenções conscientes. É justamente esta disciplina que Deus requer de todos. É claro que a última etapa e o aprofundamento da consciência são mais difíceis de alcançar, trata-se da meta à qual todos vocês aspiram: é a verdadeira purificação. A pessoa capaz de trazer à consciência os seus sentimentos mais íntimos e capaz de admitir que estes sentimentos nem sempre são da mesma qualidade que os pensamentos que ela aceita como verdadeiros, já conseguiu muito. Somente aqueles que trabalharem nisto continuamente, adquirindo devagar o autogoverno podem reconhecer a verdade que surge de um problema, mas também poderão em tempos de provação e em situações difíceis, encontrar o cerne da verdade. Então dissiparão as nuvens e serão capazes de desembaraçar o emaranhado de fios, um nó de cada vez. Porque só a pessoa que se encara a si mesma muitas vezes e com coragem – neste caso a vaidade é um obstáculo insuperável – pode chegar a ter uma perspectiva verdadeira sobre outro ser humano ou sobre qualquer situação exterior. Quem for cego para sua própria verdade será cego para a verdade dos outros.

Os nós e a confusão entrelaçada constituem também formas espirituais, que são uma realidade, meus queridos. Podemos sempre observá-los ao redor de cada grupo de pessoas. Cada um entra com sua parte para aumentar a confusão dos fios, trançados pelas forças sombrias; e muitas vezes alguém dá uma contribuição especialmente grande para criar mais nós, aumentando cada vez mais a confusão. Mas se houver uma pessoa no grupo que esteja trilhando o caminho direto, espiritual, e que se confronte a si mesma todos os dias, ela irá finalmente – repito, não é de um dia para o outro – desatar os nós, um a um até eles se acabarem e tudo se esclarecer. Assim, aquela pessoa fraca também não poderá continuar se iludindo por mais tempo, o que de qualquer maneira já a prejudicou muito, dificultando seu progresso. É claro que no começo a pessoa resiste porque a confusão alimenta o eu inferior que prefere o caminho da menor resistência e da vaidade, pratica a autoilusão e prospera na desarmonia. Mas, a longo prazo, até mesmo aquela pessoa fraca vai se sentir mais livre à medida que as nuvens vão desaparecendo de sua vida. Quando a verdade ilumina com sua claridade uma situação que antes era obscura, vão deixando de existir perguntas como qual é a atitude correta, o que é justo e qual é a ação certa.

Todos têm suficiente autoconhecimento – ou deveriam se esforçar para chegar a este ponto – para se perguntar: “O que posso fazer para contribuir com o plano de salvação de Deus?” Muitos consideram que não têm a obrigação de fazer coisas que chamem a atenção do público. Mas em silêncio, por sua própria causa, todos podem e devem começar a fazer sua parte. Porque todos têm uma tarefa dentro do plano, mesmo a pessoa mais fraca. Para esta pode bastar, e talvez significar o máximo de realização, corrigir um determinado defeito, acertar algo com um companheiro junto ao qual encarnou com esta finalidade, pautar suas ações pelas leis de Deus e recusar-se a ceder aos seus instintos mais baixos. A outros se pede mais; a todos sempre aquilo que é mais difícil, o que requer maior perseverança; cada um se purifica e se desenvolve segundo as possibilidades de seu nível e de sua força.

No caso dos que estão mais adiantados em seu desenvolvimento, este processo de purificação traz automaticamente a capacidade de desatar os nós que estão ao seu redor e de esclarecer as situações confusas. Assim eles realizam algo que tinham intenção de fazer e contribuem para o plano de salvação de Deus, no qual cada ato de cooperação conta muito. E depois outras tarefas serão encontradas. Vocês, seres humanos, querem ser felizes, todos vocês, e é claro que entendemos isto. Se na alma humana não houvesse o desejo de ser feliz e perfeito, não haveria desenvolvimento espi-

ritual. Mas são muito poucos os que perguntam: “O que eu posso dar? Como posso contribuir para o plano de salvação de Deus?” Vocês estão sempre pedindo alguma coisa, não necessariamente de modo direto nas orações, para que este ou aquele desejo se realize, mas através de sua determinação, dos seus sentimentos e muitas vezes dos seus pensamentos. Vocês querem o melhor para si mesmos e ficam infelizes com as dificuldades da vida.

Alguma vez já perguntaram a Deus, “O que posso fazer por vós?” Porque aquele que reivindica sua própria felicidade como o objetivo máximo – o que geralmente é o caso, mesmo que vocês não tenham consciência disto – rompe o ciclo do fluxo vivo de energia que é a base de tudo o que é espiritual. E no momento em que o ciclo se interrompe, ele também morre. Vamos supor que um determinado desejo foi concedido a vocês. Se o bem recebido tiver seu objetivo máximo em vocês mesmo, ele não poderá continuar vivo em vocês, e então sua felicidade vai durar pouco. Só aquele que mantiver o ciclo fluindo ativamente, permanecendo consciente e inspirado pelo desejo de colocar em uso espiritual e a serviço do plano de salvação de Deus tudo o que recebeu em ajuda e graça, em felicidade e realização, em intervenção divina e orientação, e que, além disso, agir e sentir assim, será capaz de sustentar e manter viva sua própria felicidade. Vocês podem e devem deixar que Deus os oriente, a fim de que possam atingir este objetivo.

Quem fizer isto estará de fato participando na ordem divina e sua felicidade nunca se tornará rasa, ou secará ou morrerá, mas estará sempre viva, pulsante, regenerando-se a si mesma para sempre. E só uma pessoa com este tipo de intencionalidade merece ser especialmente guiada, recebendo a ajuda divina. Sim, meus queridos, poucas pessoas pensam assim. Elas se dirigem a Deus com desejos e pedidos, mas não estão dispostas a dar nada para o mundo de Deus, para a grande luta que é tão crucial. Pensem nisto, todos vocês. Qualquer um que se aproxime de Deus desta forma poderá receber mais luz e ajuda para desembaraçar os nós e ter força para dirigir bem seu barco, mesmo numa tempestade, e assim atravessá-la fortalecido e iluminado, como é a vontade de Deus.

Agora, brevemente discutirei outro assunto antes de voltar-me às suas perguntas. Acontece frequentemente que um ser humano abençoado e pode fazer contato com o mundo dos espíritos testa o espírito ou a conexão de maneira errada. É claro que o homem deve testar o espírito (eu aconselhei previamente como isto tem que ser feito e que vocês devem tomar tempo e esforço para conhecer esta esfera, pois não podem testar sobre o que sabem nada ou muito pouco, especialmente um campo complicado como este). Também disse que devem testar o espírito abertamente, não com truques ou perguntas ardilosas. Há leis fixas no campo as quais deveriam se tornar evidentes ao pensarem sobre as mesmas. Mas o homem algumas vezes não pensa profundamente o suficiente e aborda este assunto com um conceito errado. Precisamos frequentemente entender que as pessoas vêm com pensamentos específicos assumindo que “se espíritos estão realmente aqui, serão capazes de responder estas perguntas sem que eu as pergunte em voz alta,” ou similarmente e isto frequentemente não porque as perguntas sejam tais que não possam ser reveladas em público, não, mas simplesmente porque querem testar o espírito. Sabem que muitas vezes uma pergunta foi respondida sem ter sido perguntada em voz alta, não como prova da existência de espíritos e sua conexão com humanos. Não, meus queridos, desta maneira. O mundo espiritual de Deus não se permitirá ser testado. Isto não é teste real (dei a vocês conselhos de como isto deve ser feito!) porque é possível que, por exemplo, um espírito do mal possa sentir orgulho de responder tal pergunta-pensamento para prender os homens em sua rede. O mundo espiritual de Deus não se deixará forçar a dar provas.

Espíritos Divinos dão amplas provas, muito mais do que o homem precisa, mas somente quando o homem provou ser merecedor por sua própria disciplina ou outros créditos. Alguns amigos alegremente confirmarão que receberam mais provas do que precisaram, mas o mundo espiritual de Deus decide a quem serão dadas, quando e de que forma. Alguns que perguntam desse modo ignorante, mas em geral preenchem os requerimentos para receber as provas não terão as respostas para suas perguntas ardilosas, mas a prova virá mais tarde de maneira não esperada, mas confirmando que são provas!

Vocês devem perceber também que tal conexão é o maior presente que o homem pode receber – não que o homem esteja fazendo um favor a Deus de cultivar esta conexão, mas Deus é que está dando este presente ao homem. O homem deve sempre dar o primeiro passo, outra vez e outra vez em cada nova fase e assim lhe será dado o equivalente: ajuda, inspiração, força, e também provas, que fortalecem sua fé e confiança. Mas aqui também o homem deve ser humilde e paciente, e deve se entregar a Deus, sempre perguntando a si mesmo se é merecedor outra vez de prova ou mais provas, pois algo estranho acontece com prova – depois de um tempo é esquecida, flutuando nebulosamente para fora, sua forma desintegrando. Somente depois que o reconhecimento interno permanece pelo próprio desenvolvimento é que este não é mais o caso e o homem não requer nova “prova” constantemente.

Gostaria de pedir a vocês que estudem minhas palavras com esmero. Cada palavra contém muito e beneficiará cada um de vocês. Agora, estou pronto para suas perguntas.

PERGUNTA: Na verdade não se deveria nunca pedir a Deus para preencher um desejo específico, mas dizer: “Mandai-me o que for certo neste momento para meu desenvolvimento espiritual. Dai-me a força de que preciso”. Não devo ter nunca desejos específicos?

RESPOSTA: Depende o que estes desejos específicos são. Você pode ter um desejo específico, por exemplo, onde pede por reconhecimento, pela força de caminhar em um caminho espiritual, pela força de viver sua vida de maneira certa. Estes são desejos específicos. Ou quer saber como se abrir ou superar certas falhas ou resistências na busca pelo eu e a vaidade conectada a isso. Você pode também pedir auto-honestidade para obter uma visão clara de si mesmo e de seus semelhantes. Pode pedir ajuda para que suas reações emocionais inconscientes sejam reveladas à sua consciência. Você deveria pedir pela força de vontade necessária para cursar este caminho. Também deveria pedir pelo reconhecimento da vontade divina em todos os detalhes da vida e pela orientação e entendimento da linguagem e dos sinais de Deus. Estes são todos desejos específicos.

Não basta só orar, mas é preciso estar realmente aberto. Toda sua atenção interior deve estar dirigida a reconhecer as respostas de Deus às suas preces e então serão capazes de resolver todos seus problemas terrenos, meus amigos, mas somente com esta atitude! Senão, nunca serão capazes de resolvê-los e tropeçarão em situações similares de novo e de novo até que aprendam que o âmago está em seu próprio desenvolvimento espiritual. Aí deveriam orar: “Pai, mostrei-me como posso servi-Lo”. Esta é a maneira que deveriam orar.

PERGUNTA: Bem, aí ainda tenho que aprender algo.

RESPOSTA: sim, minha querida alma. Todos vocês têm muito que aprender nessa área, todos vocês!

PERGUNTA: Gostaria de perguntar se, em geral, a morte física de pessoas próximas como pais e filhos, amigos, marido e esposa corta a conexão, ou se há esperança de que essas pessoas ou seres possam estar juntas de novo em outro mundo?

RESPOSTA: Claro, claro! Essa conexão de jeito nenhum é cortada. Pode acontecer sob circunstâncias muito especiais que a conexão seja interrompida por algum tempo, não só enquanto uma das partes está ainda vivendo na terra, mas talvez por algum tempo no mundo espiritual, se uma delas tiver que alcançar ainda algum nível, ter certas condições, porque uma parte ainda não está na mesma esfera que a outra, mas isso é só temporário. Nosso elemento tempo é diferente do seu. Onde a ligação de amor existe, não pode ser desconectada, pois são formas espirituais imortais. Somente suas coisas terrenas perecem, mas nada é tão forte e imortal como uma ligação de amor. Não se dissolve. Estará lá realmente para que as almas possam ficar juntas outra vez unidas no amor.

PERGUNTA: A pergunta é se o que é chamado de consciência está presente nos dois lados, quero dizer no homem e nos espíritos, mas provavelmente menos no homem?

RESPOSTA: Aqui, não posso dizer que seja desta ou daquela maneira, porque depende inteiramente do nível de desenvolvimento. Há entidades espirituais que estão em um nível tão baixo, que seu grau de consciência está muito abaixo da média do ser humano, mas os espíritos que estão imersos na ordem divina têm um grau muito maior de consciência que a maioria dos seres humanos. Quero também dizer que quando um ser humano, como os que estão em um grupo como este, entra no mundo espiritual, assim que deixa a matéria, automaticamente tem um grau mais alto de consciência que antes. Muito do que há no seu inconsciente agora, no momento em que deixam o corpo físico, entrará na sua consciência, talvez não 100 por cento – depende do nível de desenvolvimento – mas em qualquer escala vocês estarão mais conscientes do que enquanto carregam a densidade da matéria.

Portanto, compreenderão melhor quanto é importante trazer o inconsciente para a consciência para que não tenham nenhuma “surpresa desagradável” se posso dizer assim. Com isto, tocaram em um ponto muito importante, pois o grau de consciência é na verdade a medida, o gabarito do desenvolvimento. Uma planta é certamente menos consciente que um animal, e um animal é menos desenvolvido que um ser humano. Quanto mais desenvolvido for um ser humano, mais ele pode compreender sua vida emocional. Portanto, ele vive realmente, no sentido verdadeiro da palavra, mais conscientemente e não emocionalmente vagando à deriva.

PERGUNTA: Pode acontecer com uma pessoa menos desenvolvida, por exemplo, em quem o amor pode estar desenvolvido em um grau alto, relativamente mais forte que outros aspectos. Tal espírito será então punido tendo que esperar para encontrar seu ser amado outra vez, porque é menos desenvolvido em outras áreas?

RESPOSTA: Não é assim. É difícil responder à sua pergunta com poucas palavras, mas vou tentar deixar claro tanto quanto possível. Muitas vezes eu disse que um ser pode estar desenvolvido

em diferentes graus em diferentes áreas. Só os mais altos seres são desenvolvidos harmoniosamente por igual. Isto é parte da desarmonia do homem que necessita desenvolvimento. No mundo espiritual o julgamento é muito exato, como uma equação. Equalização é necessário. Tudo será levado em consideração e o que será dado será o que é necessário, de acordo com a situação. Punição, portanto, não é a palavra certa, mas o que tem que ser feito será, pois é resultado da lei de causa e consequência que é certa, pois as leis de Deus não têm falhas. Então, de qualquer forma, tudo se encaixará para os interessados, porque sua própria falta de desenvolvimento combinará favoravelmente. Isto é justamente a equação que se equaliza. Há sempre suficiente permissão para que tudo seja levado em consideração. Mas nunca se pode dizer que será deste ou daquele jeito, ou a mesma coisa com todos. Cada caso é diferente.

Se por acaso há amor verdadeiro, significa muito e dá muitos créditos, talvez tantos, que comparando o desenvolvimento não é menor do que outro ser, que talvez seja mais adiantado intelectualmente, mas não tem amor. Claro, assumindo que esse amor seja genuinamente puro. Usualmente, o amor não é realmente puro e genuíno, enquanto o desenvolvimento como um todo é de um grau mais baixo, porque as vibrações poluem os outros aspectos do amor. Neste caso é mais apropriado dizer que a capacidade de amar existe, mas está inoperante. É autocrizada, dirigida ao self, doente. Se for melhor para uma alma ou para ambas não se encontrar por um tempo no mundo do espírito, é somente por certo tempo, e não é considerada uma punição, pois na visão do espírito, todas as necessidades são bem compreendidas por ambos. Eles entenderão que é para seu bem, pois tudo é guiado com imensa compaixão, e a estes seres será permitido se encontrar às vezes. Eles estarão juntos a maior parte do tempo a menos que haja um débito especial nesta área, mas pelo menos juntos de tempos em tempos e não inteiramente separados até que chegue o tempo de se unirem por um longo período para servirem juntos ao plano de salvação.

PERGUNTA: Você já respondeu parte da pergunta na palestra. Mas agora, eu gostaria de perguntar; é dito: “ame seu vizinho como a você mesmo”. Se, por exemplo, um membro de uma família não pode ser amado por outro membro da família por conta de dificultar tanto para o outro, então não é certo odiar aquela pessoa, nem mesmo desgostar dele ou dela. Por outro lado, aprendemos que não devemos nos enganar sobre nossas emoções, que a alma ficará doente se fizermos isso, e que devemos encarar a verdade. Como devemos nos comportar em tal conflito?

RESPOSTA: É assim. Se o homem está preso em tal conflito e descobre neste caminho de autorreconhecimento que verdadeiramente não ama a pessoa de jeito nenhum, que apenas se converteu incomodado por sua consciência, mas seus sentimentos não podem segui-lo, então ele deve clarear os seguintes pontos. Nada pode ser adquirido por fingimento. Enganando-se, ele não aprenderá como sentir verdadeiro amor, pois sentimentos genuínos, mesmo quando não reconhecidos, dormentes, têm forma e substância que exercem efeitos. Amor não pode ser forçado e quanto mais você quiser forçá-lo, menos será capaz de senti-lo. Portanto, o homem precisa primeiro descobrir a verdade, mesmo que seja desagradável ou um choque terrível revelar-se o fato que na realidade não ama a pessoa de jeito nenhum e que era autoengano fingir amor. A verdade é a base de tudo, verdadeiramente tudo. Você não pode construir nada na mentira e esse autoengano é construir na mentira! Este é o primeiro passo.

Mesmo que descubra ódio em sua alma, primeiro terá que construir a verdade antes de al-

cançar seu gol de amar. Todo fingimento todas as máscaras, todos os disfarces, tudo é falso mesmo que pareça bom no momento, dando a aparência de bondade amorosa – tudo isso precisa ser quebrado com garra de ferro! Com coragem e honestidade remova tudo que é falso em você. É a erva mais daninha que não pode crescer junto com o fruto do verdadeiro amor.

Primeiro você deve avaliar e aceitar o que sua busca lhe revelou. Há boa vontade no homem que chega ao ponto de se aproximar da verdade de sua alma. Portanto, ele dará o próximo passo na direção de ter amor, mas o passo primeiro e fundamental deve ser dado. Não tenha medo de encarar essa verdade. Mesmo que você desenterte os sentimentos mais baixos, ainda é capaz de controlar suas ações. Para controlar e guiar as emoções você precisa primeiro, estar realmente ciente de que emoções são essas. Quando vocês caminham no solo fértil da verdade – o que ainda não fazem, e ainda têm que aprender a aceitar esta verdade – então vem o próximo passo. Hoje só direi, orem pela graça do amor, pois isto é graça. Além disso, a força gerada por seu trabalho de autorreconhecimento aumentará seu desenvolvimento de tal maneira que serão capazes, cada vez mais, de adquirir a percepção de outra alma. Então, verão o homem em sua totalidade, como Deus o criou, em sua verdade total, entendendo seu eu inferior sem medo.

O que acontece frequentemente é que vocês fecham os olhos para o eu inferior do outro – que vaza – por medo de que não poderão mais amá-lo. E então, conscientemente tolerarão o eu inferior do outro. Primeiro só um flash, depois mais e mais claramente verão o eu superior do outro, mesmo escondido nas margens de seu eu inferior. Quando veem outra alma com uma visão total, o amor genuíno, com o tempo, poderá crescer. Então, seu insight se expandirá. Você será capaz de diferenciar o eu inferior do eu superior de seu semelhante e construir a partir do eu superior dele sem se cegar para o eu inferior dele. Todo o ódio possível será dirigido somente para o eu inferior do outro, sabendo que essa não é a natureza genuína dele, e assim você passará lentamente de um estágio a outro no caminho. Mas só reconhecerá outra alma na medida de seu próprio autorreconhecimento e discriminação entre seu eu inferior e seu eu superior. Este é o procedimento.

PERGUNTA: Gostaria de perguntar outra questão em relação a isso. É dito: “vocês amarão o bem e odiarão o mal” isto, com certeza, trará maior conflito, pois é dito que não devemos odiar.

RESPOSTA: Gostaria de clarear alguns pontos. Primeiro quero dizer que naturalmente o homem não deve odiar outro ser vivente, mas que pode odiar o mal. É bastante diferente odiar o mal ou odiar um ser. Isto responde à sua outra pergunta ao mesmo tempo porque se vocês puderem diferenciar os dois não haverá conflito. Vocês deveriam imaginar que o âmago do espírito puro está em cada ser humano embora esteja coberto daquela crosta e difícil de ser detectado. Quando puderem visualizar como é na realidade, que esta crosta é um corpo estranho que um dia certamente desaparecerá e que não tem nada a ver com o ser real criado por Deus, então será muito mais fácil abordar este problema sob o ângulo adequado. É claro isto não significa que não haja casos onde o aconselhável seria eliminar qualquer contato, que resultaria em carga e desarmonia, mas vocês não têm que odiar. Podem odiar o corpo estranho, a crosta, portanto o mal interno dessa pessoa, mas não o ser. E conforme sua visão aumenta serão mais capazes, mesmo em casos que parecem ser de grande dificuldade, encontrar uma brecha na crosta por onde podem ver a luz do verdadeiro espírito, do âmago, dando-lhes uma ideia do que o ser foi e voltará a ser e o que Deus ama nele. É sua tarefa encontrar a verdadeira essência do outro (onde o contato não foi cortado), aquilo que merece

ser amado e que não podem reconhecer ainda por causa de sua cegueira. Compreendem isto? Nenhum conflito emergirá disto. É uma questão de reconhecimento, de desenvolvimento. Enquanto acharem que o mal é parte do homem tanto quanto o bem, haverá conflito. Mas, se imaginarem os fatos reais que acabei de descrever – a crosta, o corpo estranho que desaparece – acharão tudo mais fácil de aceitar. Leva tempo aprender isto e é difícil lembrar, especialmente quando estão com raiva. Nós espíritos entendemos quanto lhes é difícil aprender isto, e só pode ser aprendido através de um caminho como este, de autorreconhecimento do qual sempre falo e pontuo novamente. Vocês precisam reconhecer seu eu verdadeiro antes de poder reconhecer o do outro. Não podem começar com o do outro primeiro, nunca terão sucesso. Somente quando podem ver seu próprio eu, penetrar em suas próprias crostas, aprender a distinguir seu eu inferior de seu eu superior, seus olhos gradualmente se abrirão para seu entorno. Mas têm de começar por vocês mesmos.

PERGUNTA: Estou fazendo psicoterapia e disse ao psiquiatra que não posso matar nem um mosquito, e quando vou caminhar no bosque tento não pisar em nenhuma criatura viva. Não consigo, sabendo, matar nenhuma criatura viva. O doutor me disse que isso não é normal e que é uma reação doentia. Que devemos ser capazes de matar um mosquito. Pode me dizer qual o significado do que ele disse?

RESPOSTA: Não posso dizer-lhe o que ele quis conotar. Só posso dizer-lhe qual é minha opinião, do nosso ponto de vista. Em geral não é tão mau se uma minúscula criatura assim for morta, sem que você a torture, porque o desenvolvimento de tais animais especialmente as criaturas bem pequenas pode ser acelerado e uma encarnação rapidamente sucede à outra. Quanto a você pessoalmente, gostaria de dizer-lhe que nesse aspecto você não é consistente, pois pelo seu princípio, você não comeria carne.

PERGUNTA: Sim, mas eu mesma, não mato animais.

RESPOSTA: Isso não faz diferença. Se for amor, idealismo, ou um nobre princípio, realmente não faz diferença se você mata um animal pessoalmente ou alguém mais o faz. Portanto, seu ego está envolvido nisto. Você não quer vê-lo. Você estremece com a ideia, mas se for alguém mais que faça essa coisa desagradável, não só nem se importa como faz disso um bom prazer. Há partes pouco saudáveis em você. (1) Há uma diferença da qual não se dá conta honestamente. Você finge que “Eu não posso matar um inseto” é bondade e isso não é verdade. Está presa em algum tipo de autoengano. (2) é autodefesa se apropriar de um ato desagradável. Se um animal perigoso se aproximar de você, por exemplo, ou um inseto venenoso, você será forçada a matá-lo se ninguém mais estiver por perto para fazê-lo por você. Se um ser humano foge das necessidades da vida há um ganho na autopiedade e também um grão de indolência, e isso não é saudável. Além disso, é uma projeção. Inconscientemente você se vê em cada animal e tem medo que a vida lhe aniquile. Tudo isso tem a ver. Eu diria que sua atitude em relação aos animais não é especialmente importante, mas reflete, é um sintoma de algumas impressões falsas em sua alma. Eu poderia lhe falar mais sobre isso, mas este não é o lugar para especificar mais detalhes sobre sua alma.

PERGUNTA: Gostaria de perguntar, posso ver claramente que, por exemplo, o homem pode ser obediente às leis espirituais na ação, no pensamento e no sentimento, mas como ele pode obter clareza se suas ações estão certas ou não? Pessoalmente, sou da opinião que agir no sentimen-

to, a ação emocional é sempre a certa. Quem pode julgar qual é a ação certa?

RESPOSTA: O mundo de Deus é o juiz e cada um pode ser o juiz interno. Mas primeiro, vou dizer que você não está certa em dizer que agir a partir da emoção é sempre a ação correta. O homem tem também seu eu inferior que tem as mesmas emoções que o eu superior. Veja quantos crimes são cometidos por razões emocionais não como resultado do pensar e das ações da mente. E se tais crimes, que são ditados pelas emoções mais inferiores, são evitados é o resultado do pensar. Seres humanos que atingiram certo nível de desenvolvimento não cometeriam um crime obedecendo ao seu eu inferior, embora seu eu inferior contenha falhas, fraquezas, egoísmo, vaidade, o impulso de seguir um caminho de menor resistência e outros aspectos contrários às leis espirituais; e isso é tão errado para este ser humano se comparado a um crime para um ser de um nível baixo. Tudo é relativo. É claro que o homem pode sempre racionalizar seus instintos baixos com nobres razões até, e se enganar, mas isso não muda a ação como tal, pois isso é levado ao mundo espiritual imutavelmente, onde não existem enganos.

Vou também explicar a vocês como saber qual é a ação correta. O homem, diferentemente do animal tem a possibilidade de ser conhecedor das leis espirituais, estudá-las profundamente, portanto, ser capacitado a usar seus pensamentos como uma ponte para suas emoções e instintos, que ele pode então começar a controlar e mudar uma vez que se torne consciente de suas emoções mais escondidas. É claro que precisa para isso, força de vontade, paciência busca incansável, e deixar de lado toda a autovalorização, autoengano, toda a resistência. Deve ser atacado dos dois lados. Do lado externo estudando as implicações das leis; Deus lhe deu muitas habilidades para fazê-lo. E ele dará jeito para todos os que quiserem fazer isso. Deve ser atacado também no interno através da contínua autobusca na qual o homem se abre sempre para o reconhecimento e para a vontade de Deus, querendo aceitar o que parece ser o mais difícil para ele.

Somente desta maneira vocês poderão resolver todos seus problemas e ser o juiz justo do que deve e do que não deve ser feito. Quando cursarem este caminho espiritual façam sua meditação diária e saberão sempre o que deverão fazer, meus queridos amigos. Isto é exatamente o que Deus requisita de cada um. Nenhum outro ser humano pode julgá-lo, só você mesmo, claro com a exceção das leis civis, mas não estamos falando delas aqui e agora.

Estamos discutindo os problemas da vida, tudo o que está sujeito a decisões na sua vida, e que só você pode ser seu próprio juiz e somente quando está neste caminho. Saberá então exatamente quando alcança o ponto de decisão e não haverá questão sem a resposta certa. Para obter esta felicidade, esta paz, esta segurança, este chão sólido, requer muito esforço. Não vem sozinho. Isto responde a sua pergunta? Vocês entenderam tudo?

Meus queridos lhes dei o bastante hoje. Contemplem o que eu lhes disse. Cada um pode achar uma chave aí. Não se esqueçam meus queridos, quando Deus os encarnou nesta vida e permite que certos problemas, eventos, necessidades, sejam um peso para vocês e que certos desejos não sejam realizados com a rapidez que esperam, há uma razão! Ele quer que aprendam mais.

Tentem encarar isto desta perspectiva, e eu posso prometer que experimentarão a grande felicidade de compreender o que sua vida do ponto de vista espiritual realmente significa, qual é seu

propósito e por onde começar e oferecer seu serviço a Deus para o plano de salvação. Deus nunca pedirá a seus filhos, mais do que eles podem dar, e o que podem dar nunca trará conflitos á sua vida diária. Pelo contrário, vocês lidarão com sua vida diária de maneira muito melhor. Peçam que sejam capazes de dar e encontrarão mais felicidade nisto, do que talvez, na satisfação de todos seus desejos pessoais.

Vão em paz. As bênçãos de Deus penetram em vocês. Sejam os filhos de Deus no verdadeiro sentido da palavra. Sejam abençoados!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.